

LEISHMANIOSE VISCERAL E ÁREA DESMATADA: aspectos acerca da correlação dos casos confirmados

INTRODUÇÃO: A leishmaniose é causada por protozoários da espécie *Leishmania chagasi*, cujos principais vetores são mosquitos dos gêneros *Lutzomyia*. A forma visceral da doença possui prognóstico desfavorável quando não tratada, chegando a 90% de mortalidade. Há a preocupação epidemiológica de que o desmatamento e expansão da urbanização em áreas de mata virgem possa expor populações a reservatórios até então isolados, contribuindo para o aumento de casos especialmente entre populações socialmente vulneráveis. **OBJETIVO:** Analisar aspectos acerca da correlação entre os casos confirmados de Leishmaniose visceral e área desmatada, no estado do Pará. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo documental, transversal, retrospectivo e de abordagem quantitativa. Os dados acerca da leishmaniose foram coletados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), considerando casos confirmados da forma visceral (CID10: B55) no período de 2016 a 2022. As informações sobre o desmatamento foram obtidas a partir da plataforma Terra Brasilis do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais através de coleta do incremento de desmatamento acumulado por ano de 2016 e 2022. Para a análise estatística foi empregado o teste de Shapiro-Wilk para a verificação de normalidade e o teste Pearson para investigação da correlação utilizando software BioEstat 5.0. **RESULTADOS:** Foram confirmados 2441 casos de leishmaniose visceral no estado do Pará no período analisado, com média de 348.7 casos ao ano. O incremento de desmatamento acumulado total foi de 26623 km², tendo em média 3803.2 km²/ano. Ambas as variáveis tiveram distribuição normal pelo método de Shapiro-Wilk. O teste de Pearson foi estatisticamente significativo ($p = 0.008$, $R^2 = 0.77$), denotando correlação ente os casos de leishmaniose visceral e área desmatada. **CONCLUSÃO:** Observou-se correlação entre o desmatamento e os casos de leishmaniose visceral confirmados no estado do Pará. O presente trabalho nos convida a refletir acerca da relevância de estudos mais aprofundados acerca dos fatores sociais e ambientais relacionados à transmissão da patologia de modo a gerar subsídios para a coordenação de políticas públicas e ambientais com um olhar atento à população em regiões marcadas por esse agravo como é o caso da Amazônia paraense.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral; Conservação dos Recursos Naturais; Ecossistema Amazônico; Epidemiologia.